

O Caminho Após a União:

Quando a Água Esquece que Foi Hidrogénio



Mensagem
por ocasião do 70º aniversário de

Daa ji

28 de Setembro de 2025, Kanha Shanti Vanam

O Caminho Após a União:

Quando a Água Esquece que Foi Hidrogénio

C aríssimos,



A maioria das pessoas acredita que a liberação ou nirvana é o auge do crescimento espiritual. Pensam que se trata de apagar os fogos da ganância, do ódio, da arrogância e da ignorância. O fim do ciclo da dor e da morte. E que esse é o último estado de libertação.

Mas, com base no que Kabir Saheb disse, começamos a perceber um pouco como é essa possibilidade de união, quando o nosso ego aprende a ficar em segundo plano. Kabir Saheb descreve de forma a que pareça simples: diz que este estado de união é como gotas de chuva a cair no Oceano. Nenhuma gota fica para trás para contar como é tornar-se no Oceano.

A afirmação surpreendente de Babuji, “Quando atinges a união, só então podes ser chamado de principiante”, vira tudo do avesso! O que pensávamos ser o fim do caminho é, afinal, a preparação para o verdadeiro início da jornada.

De outra forma: um músico passa anos a aprender a tocar o seu instrumento. Só pode realmente criar quando o domina por completo, quando já não há diferença entre ele e a sua música. A técnica dá lugar à expressão pura.

A questão é: existe algo para além desta união entre músico e música? O silêncio de onde toda a música vem e para onde regressa. Não um silêncio vazio, mas pleno de todas as melodias possíveis. O mestre músico sabe que a música mais poderosa é tocada nos espaços entre as notas.



“Quando atinges a união, só então podes ser chamado de principiante.”

- Babuji

Vamos investigar a união e o que acontece para além dela.

Primeiro, precisamos de saber: quem a deseja? E quem fica para perceber que a procura terminou? Quando a gota diz: “Eu tornei-me no Oceano!”, mostra que a união ainda não aconteceu. Numa verdadeira fusão, já não existe um “eu” para o afirmar, nem alguém para observar o próprio desaparecimento. A gota

não pode dizer: “Agora sou o Oceano”, porque o “eu” que diria isso já não existe. Isto não significa morte, mas sim a maior das transformações. A morte pode até abrir o caminho para a Vida Eterna.

Pensem nisto: a gota que perguntou, “Quem experiencia o que é ser-se Oceano?”, já não está lá. É como perguntar: “O que pensa a chama de uma vela quando se junta a um incêndio na floresta?” A pergunta parte de um pensador que já não existe.

A natureza mostra-nos este grande segredo nas coisas mais comuns. O hidrogénio: pode explodir, é perigoso e pronto a inflamar. O oxigénio é o que alimenta o fogo e faz com que arda mais depressa. Em separado, são problemáticos. Mas quando se juntam da forma certa? Água! A base de toda a vida.

E o que acontece ao hidrogénio? Onde está o oxigénio? Não foram destruídos. Transformaram-se em algo que nenhum dos dois poderia imaginar sozinho. O hidrogénio não pode dizer: “Agora sou água”, porque já não existe como hidrogénio na sua forma pura. Surgiu uma nova realidade, diferente dos elementos de origem, com um propósito totalmente novo.

E o cloro e o sódio? O cloro é um gás venenoso usado em guerras. O sódio explode em contacto com a água. Mas juntos formam o sal comum, indispensável às nossas células. O mortal tornou-se necessário, o venenoso tornou-se seguro.

O rio a juntar-se ao Oceano, as gotas de chuva que nele caem, o hidrogénio que se une ao oxigénio, estão a demonstrar que o propósito se cumpre com a união. A união não é apenas juntar duas coisas, mas criar algo novo e mais significativo. É renunciar às identidades antigas para dar lugar a uma nova, ao serviço de um propósito maior.

- ***Perder-se por uma causa maior:*** não se trata de sobrepor-se e dominar o outro, mas ambos desistirem de quem são para se entregarem a um propósito novo e mais elevado. Vejam isto como renunciar a algo que te faz sentir realizado.
- ***Mudança de estado, não mera junção:*** uma fusão simples é como misturar duas tintas para criar uma nova cor. Uma fusão superior é duas coisas unirem-se para formar algo novo, tal como hidrogénio e oxigénio juntos que se tornam em água. Não se “misturam” apenas mas sim, transformam-se.
- ***O resultado inesperado:*** aquilo que surge tem capacidades que nenhum dos dois elementos tinha antes. A nova entidade tem novas capacidades, uma mente nova ou um novo objetivo que não poderia ter antes da união.

Quando Babuji diz que a união é só o começo, muitos ficam espantados. Perguntam: “Mestre, o que vem a seguir, se Ser Um não é o fim?”

Uma fusão superior é duas coisas unirem-se para formar algo novo, tal como hidrogénio e oxigénio juntos que se tornam em água. Não se “misturam” apenas mas sim, transformam-se.



Pelo que experienciei, é assim:

Primeiro vem a União, como o Oceano que acolhe o rio de braços abertos. Mesmo assim, fica ainda uma leve memória de ter sido rio. Este movimento do rio é para chegar ao mesmo loka, *Salokyata*.

Depois, evoluímos e tornamo-nos Idênticos. Até a memória da diferença desaparece. O sódio já não se lembra de ser sódio. É apenas sal. Ele não quer voltar atrás e ser um elemento explosivo na natureza.

Mas isso ainda não é Conformidade Plena. Aqui, a nossa vontade individual desaparece, e há um alinhamento tão perfeito que a Vontade Divina flui sem resistência ou consciência desse fluir. Como o espaço, nada afasta, tudo acolhe.

Além disto, não há palavras que possam descrever a fusão... Como pode a água explicar ao hidrogénio e ao oxigénio o que

significa sustentar a vida? Como pode o sal contar ao sódio a alegria de conservar a comida fresca e equilibrar o sangue?

A filosofia ocidental chama “vazio” e assustador ao “nada”. Mas é, na realidade, a máxima plenitude. Quando o hidrogénio e oxigénio se misturam para formar água, transforma-se em “nada”? Não! Podem ajudar ecossistemas inteiros! É assim que nos sentimos quando temos o ego vazio após a fusão: não está vazio, está tão cheio que não precisa de se declarar.

Um ser realizado que vai além da união não anda a dizer: “Sou iluminado!” A água não precisa de anunciar: “Sou H_2O !” Ela flui, alimenta, limpa, sustenta. A sua existência é a sua declaração.



Um ser realizado que vai além da união não anda a dizer: “Sou iluminado!” A água não precisa de anunciar: “Sou H_2O !” Ela flui, alimenta, limpa, sustenta. A sua existência é a sua declaração.

Mas o objetivo não é tornarmo-nos no Oceano, mas sim percebermos que nunca fomos a gota. Sempre fomos o Oceano que julgava ser uma gota. E esse conhecimento não é o fim, é apenas o início do verdadeiro trabalho.

Precisam aprender a sonhar conscientemente que voltam a ser uma gota, assim que perceberem que são o Oceano. Desta vez, não o farão com ignorância, mas com conhecimento supremo. É isso que distingue a alma livre da alma condicionada: uma fica limitada ao que vê, enquanto a outra age deliberadamente para ajudar os outros a continuarem a sonhar. O Babuji dizia: «Quando falo, pergunto-me sempre quem é: Lalaji, eu ou outra pessoa?». Uma coisa é certa: o nosso «eu» desaparece.

Podes pensar: “Tudo isto é bonito, mas eu continuo a enfrentar engarrafamentos e outros problemas todos os dias.” Pois é aí que está a chave: o Oceano precisa de se sentir em cada gota, consciente das limitações da encarnação, mas ancorado no Ilimitado.

O objetivo não é tornarmo-nos no Oceano, mas sim percebermos que nunca fomos a gota. Sempre fomos o Oceano que julgava ser uma gota. E esse conhecimento não é o fim, é apenas o início do verdadeiro trabalho.



“Mas Daaji, como fazemos isso no dia a dia?”

Sê como a gota de água. A água não escolhe quem ajudar. Toma a forma do recipiente. Não diz que vai apenas passar por caminhos “dourados”. Permanece água mas adapta-se

aos diferentes recipientes. Quando aquecida, sobe como vapor sem qualquer problema. Congela quando está frio. Mas nunca esquece a sua essência apesar das mudanças: é ela que sustém a vida.

E lembrem-se do que o sódio ensinou: até a água, que é vital para a vida, pode ser perigosa quando em contacto com o elemento errado. O caminho espiritual precisa tanto da flexibilidade da água como de sabedoria para escolher a pessoa certa para nos ajudar a transformar-nos. O mesmo vale no casamento! Imagina o sódio a juntar-se à água em vez do cloro... Explosão!



Sê como a gota de água. A água não escolhe quem ajudar. Toma a forma do recipiente. Não diz que vai apenas passar por caminhos “dourados”. Permanece água mas adapta-se aos diferentes recipientes.

O caminho espiritual precisa tanto da flexibilidade da água como de sabedoria para escolher a pessoa certa para nos ajudar a transformar-nos.



O que acontece depois da união? O mesmo que acontece com a água: pode tornar-se gelo, vapor, nuvem, rio, orvalho. Esculturas de gelo tão belas que tiram o fôlego, vapor que alimenta motores enormes, nuvens que trazem chuva para terras áridas, rios que esculpem enormes desfiladeiros e gotas de orvalho que refletem o sol inteiro.

Muitas coisas podem acontecer nesse espaço de união. O hidrogénio e o oxigénio podem formar toda a água que já existiu ou que existirá. A sinfonia está prestes a começar e tem todas as melodias possíveis.

O que acontece quando dois grandes Vazios se encontram? A resposta lógica é que “Nada” permanece. Mas esse “Nada” não é o mesmo que Zero. O infinito é um conceito matemático que afirma que a soma do infinito com o infinito continua a ser infinito, em vez de resultar em “dois infinitos”.

Quando os matemáticos descobriram que existem diferentes tamanhos de infinito, tocaram numa profunda verdade espiritual. Não só existem coisas infinitas para além da fusão, mas também infinitos de infinitos, cada um diferente e contendo todos os outros. É por isso que o caminho após a fusão nunca termina.

Isto é o que eu queria partilhar: a gota não se torna no Oceano. Descobre que sempre o foi. Mas este é apenas o primeiro dia na Universidade do Infinito. O que há para além?

Alguém que já tenha ido além do além pode dizer-vos. Quando ele volta, aprendeu que o silêncio ensina mais do que palavras, que estar nesse estado é maior do que o que poderia partilhar, e que o verdadeiro poder é não ter poder nenhum, mas apenas Amor (que é o eterno jogo do hidrogénio e do oxigénio, dissolvendo-se um no outro e voltando à vida como a própria vida).



Não só existem coisas infinitas para além da fusão, mas também infinitos de infinitos, cada um diferente e contendo todos os outros. É por isso que o caminho após a fusão nunca termina.

Esta é a magia de desvelar as coisas. Este é o caminho que vai além do caminho. Por isso, quando me perguntam: “O que acontece a seguir à união?”, só posso sorrir. Não precisam de dizer nada, precisam de se tornar a resposta.

E quando isso acontecer, vão perceber porque é que os Mestres não dizem nada. Oferecem apenas um copo de água e esperam que se apercebam de quão fantástico isso é. Ao segurar o copo, pensem: hidrogénio e oxigénio transformaram-se em algo novo. Vocês são o Oceano, e estão maravilhados

com a sua pureza. Vocês são o Divino, a acordar para o Vosso propósito.

E nesse recordar, o mais maravilhoso acontece: o comum torna-se sagrado, não por mudar, mas por ser visto como sempre foi.

No Silêncio Supremo, que fica além de todas as uniões, que Ele nos dê a sabedoria de escolher o caminho certo.

Com preces ao Grande Mestre,

Kamlesh





2